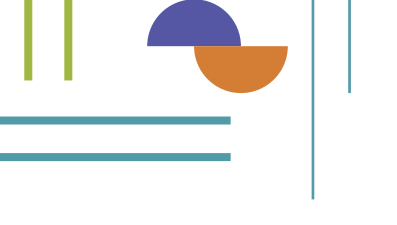


Cartilha para Gestores(as) de Espaços Culturais da Bahia

GOVERNO DA
BAHIA

SECRETARIA DE CULTURA

DO LADO
DA GENTE



FICHA TÉCNICA

Governador

Jerônimo Rodrigues

Secretário de Cultura

Bruno Monteiro

Superintendente de Desenvolvimento Territorial da Cultura

Amanda Cunha

Diretoria de Espaços Culturais

Larissa Santana

Coordenação de Dinamização

Vinicius Lima

Coordenação de Manutenção e Infraestrutura

Ailton Gonçalves

Coordenação de Gestão

Eduarda Rodrigues

Diagramação

Paulo Rodrigo Giménez



BOAS VINDAS!

A gestão de espaços culturais é uma tarefa complexa que exige conhecimento, criatividade e habilidades específicas. Esta cartilha visa fornecer aos gestores de espaços culturais uma ferramenta prática e acessível para auxiliá-los na gestão eficaz desses espaços.

A transformação social em direção a uma Bahia mais inclusiva é o objetivo maior do atual Governo do Estado. É a partir desse horizonte que temos adotado a Cultura, em diálogo permanente com outras áreas de governo, como um eixo estratégico para o desenvolvimento do Estado. O governador Jerônimo Rodrigues compreende que o setor cultural tem um papel decisivo tanto para impulsionar o desenvolvimento econômico e a geração de trabalho e renda, quanto para fortalecer vínculos comunitários, afirmar direitos e ampliar a própria qualidade da democracia baiana.

A partir dessa compreensão, a **Secretaria de Cultura do Estado da Bahia** (SecultBa), por meio da **Diretoria de Espaços Culturais** (DEC/SUDECULT), lança esta cartilha. Por meio dela, fazemos reverberar o nosso entendimento mais amplo sobre o lugar da Cultura na vida da população baiana, que reconhece os espaços culturais não apenas como equipamentos ou estruturas físicas, mas como espaços de encontro, memória, criação, acolhimento e proteção de direitos. Lugares em que a arte e a vida se misturam.

Dar consequência a essa visão exige, também, dos gestores e gestoras dos espaços culturais da Bahia, um compromisso cotidiano para que tenhamos equipamentos dinâmicos, democráticos e acessíveis.



Comprometidos tanto com as realidades locais quanto com a escuta e a participação social, pois é sobretudo por meio delas que superaremos barreiras físicas, econômicas e simbólicas, de modo que pessoas de diferentes realidades sociais possam se reconhecer nesses espaços e fazer deles um meio de convivência e formação.

As transformações em curso apontam, por exemplo, que os municípios em que existem Centros de Cultura figuram entre aqueles que mais participam dos editais estaduais, com elevado número de proponentes inscritos e aprovados. Isso demonstra a capacidade desses equipamentos de mobilizar agentes culturais, fomentar iniciativas, formar novos públicos e fortalecer redes de criação e produção cultural em suas cidades e comunidades.

É visando fortalecer ainda mais essa cadeia que a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia vem se dedicando, com muita responsabilidade e ousadia, a fazer dos espaços culturais uma das prioridades no uso dos recursos públicos, tanto os oriundos das leis de fomento quanto os recursos próprios. Esse compromisso engloba desde a modernização e requalificação de importantes equipamentos culturais do Estado até a construção de novos espaços, a exemplo dos centros culturais indígenas e de outros equipamentos implantados em áreas historicamente invisibilizadas. Mas + do que ampliar e qualificar a infraestrutura, o que tem sido mais importante para nós é garantir a dinamização desses espaços, aprofundando a sua inserção nas comunidades e, conseqüentemente, o diálogo com os diferentes fazeres artísticos locais.

Entendemos que toda política cultural adotada deve reconhecer, respeitar e incluir a pluralidade de vozes e manifestações. Isso significa

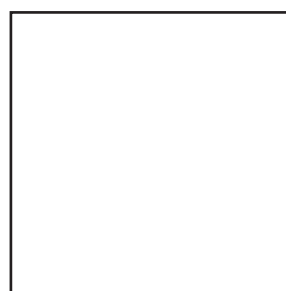
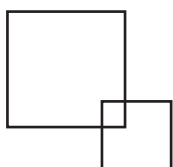
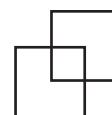


garantir formas efetivas de participação que extrapolem o círculo estrito da comunidade artística e alcancem conselhos, fóruns, movimentos, coletivos, gestores e gestoras culturais e a sociedade em geral.

Esta cartilha de espaços culturais nasce como um instrumento para qualificar esse percurso, ajudando a orientar decisões, a organizar rotinas, a planejar ações e a ampliar o impacto dos investimentos públicos na vida concreta das pessoas. É fundamental, portanto, que os gestores e gestoras estejam atentos a esse momento em curso, bem como às possibilidades de articulação transversal com outras políticas públicas, para fazer desses espaços equipamentos cada vez mais vivos, acolhedores e capazes de promover a transformação de vidas que a cultura proporciona.

Bruno Monteiro

Secretário de Cultura do Estado da Bahia





CAMINHOS ABERTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA REDE DE ESPAÇOS CULTURAIS DA BAHIA

O Brasil e a Bahia vivem um novo período na cultura. Desde a retomada da democracia nas eleições de 2022, o retorno do Ministério da Cultura representa a possibilidade de continuidade de programas e políticas públicas de cultura, bem como, uma nova chance para a construção de outros arranjos e modelos de gestão e execução das políticas culturais.

Nesse sentido, aparece como um marco para o campo cultural do país, o estudo do MinC a respeito dos chamados vazios de infraestrutura cultural em todo o Brasil. Isso significa que, o olhar sobre o desenvolvimento das artes na sua complexidade de criação, montagem, execução, formação de cadeia logística e produtiva, e arrecadação, considera a existência de espaços físicos, uma das condições fundamentais para que todo o processo artístico possa acontecer com dignidade.

É nessa toada que introduzimos neste material, a reflexão a respeito da gestão dos espaços culturais e a importância estratégica da formação dos seus e suas gestores e gestoras.

A entrada da Cultura no novo Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC Seleções) com o programa CEUS DE CULTURA, por meio dos recursos do Programa Nacional Aldir Blanc é fruto do olhar sobre a inexistência de Centros de Cultura, Bibliotecas, Museus, Arquivos Públicos, Centros de Memória, na maior parte dos municípios e estados brasileiros. Esse vazio de equipamentos culturais é revelador sobre as escolhas políticas das gestões públicas estaduais e municipais, como também, traduzem a imensa dificuldade da manutenção de espaços culturais por entes privados,



principalmente, quando se tratam de coletivos, associações, cooperativas e grupos culturais.

A REALIDADE DA BAHIA

A Secretaria Estadual de Cultura da Bahia, por meio da Diretoria de Espaços Culturais (DEC), vinculada à Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (SUDECULT), é responsável pela gestão de dezoito espaços culturais localizados em doze territórios de identidade. Cada espaço cultural possui uma concepção artística que é moldada pela dinâmica dos seus territórios e a partir das políticas de dinamização que são implementadas pela SecultBA.

A partir do PAC Seleções, a SecultBA aprovou vinte e três propostas de construção dos CEUs da Cultura, que serão distribuídos em doze diferentes territórios de identidade, representando um alcance ao Oeste e ao Extremo Sul do estado, como uma grande vitória da democratização ao acesso aos espaços culturais.

Além disso, a SecultBA, por meio da SUDECULT, está em processo de início da construção de oito Centros de Culturas Indígenas, distribuídos em cinco territórios de identidade. Essa ação representa o reconhecimento das culturas dos Povos Indígenas da Bahia na sua profundidade, além de ser parte do papel público de promover serviços e equipamentos nas comunidades tradicionais, como parte fundamental dos processos de titulação das suas terras e territórios.

POR UMA REDE DE ESPAÇOS CULTURAIS DA BAHIA!

Pensando na integração das iniciativas de manutenção de sedes e espaços culturais na Bahia, a SUDECULT, por meio da DEC, lançou no ano de 2023, o edital de Manutenção, Reforma, Ampliação ou Modernização de Espaços Culturais com recursos da Lei Paulo Gustavo. O resultado deste edital demonstra que o investimento na manutenção da estrutura física de equipamentos culturais, considerando sua diversidade, representa um dos primeiros passos para enfrentar o desafio dos vazios de espaços culturais nos 417 municípios da Bahia. A iniciativa alcançou 26 Territórios de Identidade, fortalecendo ações do campo cultural em diferentes contextos e realidades do estado.

A requalificação de espaços como terreiros, galpões, lajes, sedes de associações, de blocos culturais e de pontos e pontões de cultura, acendeu o alerta para a potência das iniciativas culturais em toda a Bahia e, principalmente, do potencial econômico e social que um espaço cultural pode representar em um território.

A confiança na aposta nesse trabalho nos faz desejar o enraizamento dessa articulação entre os espaços culturais baianos, que só será possível, através da articulação, da mobilização e do engajamento dos seus gestores. Por isso, essa cartilha objetiva abrir um diálogo com os/as gestores/as dos espaços culturais da Bahia, convidando para o aprimoramento das gestões de forma conjunta.

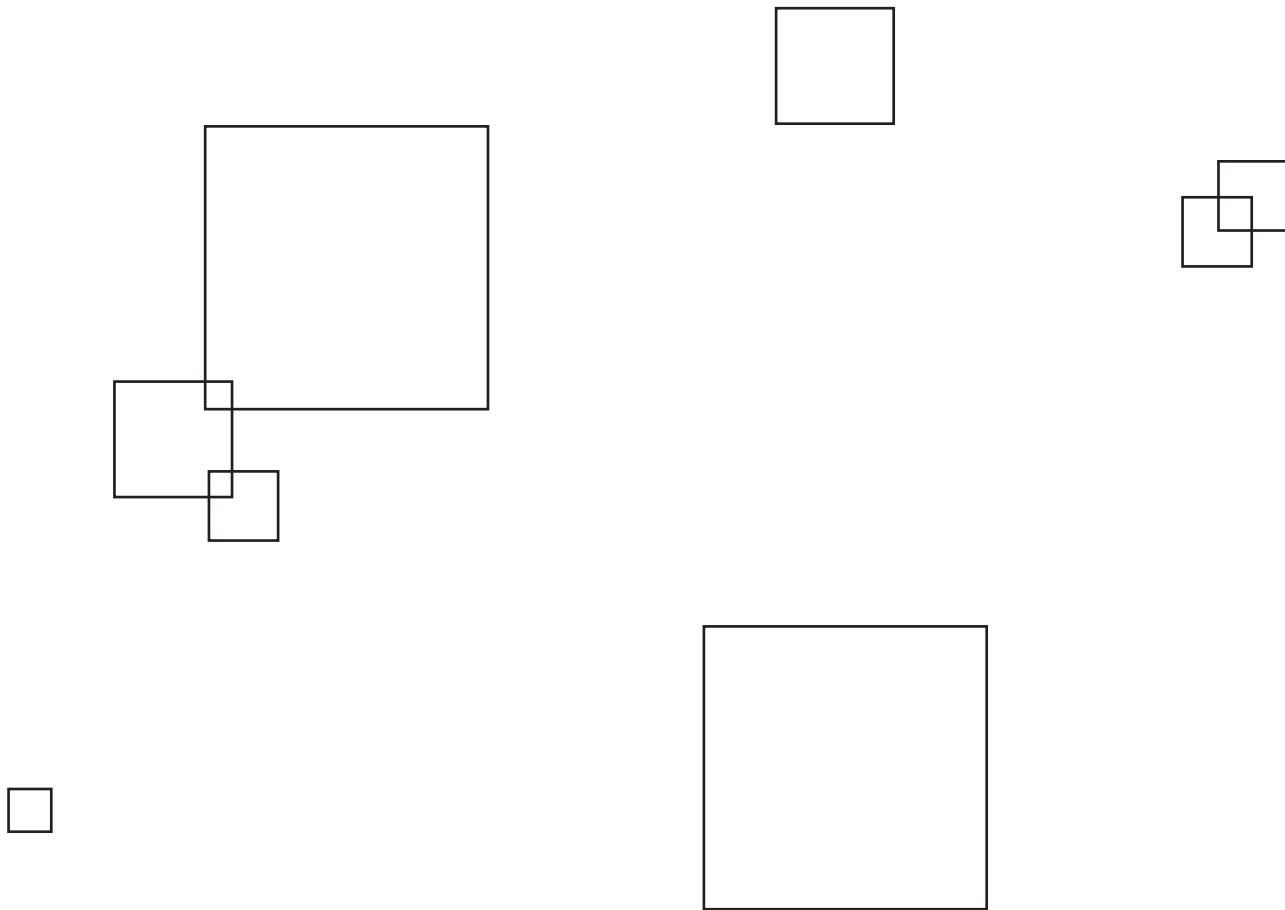
Esse material é parte de um processo de fortalecimento e de qualificação das gestões dos espaços culturais e pretende ser também, um passo fundamental para a materialização de uma Rede de Espaços



Culturais da Bahia que consiga promover a democratização do acesso aos equipamentos culturais, da arte e da cultura de forma universal nos 417 municípios do nosso estado.

Amanda Nogueira Santos da Cunha

Superintendente de Desenvolvimento Territorial da Cultura





Prezados Gestores e Gestoras de Equipamentos Culturais! É com muita alegria que preparamos essa cartilha para contribuir com a gestão dos equipamentos culturais da Bahia! Nos últimos anos avançamos significativamente com o fortalecimento das políticas públicas culturais, com o crescimento das políticas de territorialização que assume um lugar de grande importância em que pese à aproximação das ações de valorização das manifestações culturais em sua diversidade nos territórios, a ampliação do diálogo intercultural e da transversalidade da cultura, e o aumento dos investimentos no setor cultural.

Todos esses avanços retratam um novo momento que o setor vive, refletindo diretamente na potencialização dos espaços culturais como grandes aliados na transformação social a partir da democratização do acesso à cultura. Sejam eles geridos por grupos de produtores(as), por gestores(as), artistas, organizações sociais, ou por órgãos governamentais, são nesses equipamentos que as políticas culturais transitam, onde as pessoas se encontram, as diferentes linguagens artísticas ganham espaço e levam acolhimento, trocas, encontros, fruição, ocupação, dinamização e formação.

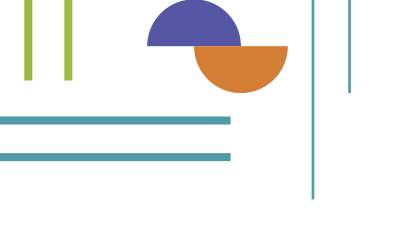
Esta cartilha é norteada pelas diretrizes da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, e marca o início de um novo tempo consolidando a Rede de Espaços Culturais da Bahia (REDECULT-BA), possibilitando um espaço efetivo de diálogo e cooperação entre gestores, gestoras, coordenadores, coordenadoras e comunidades que atuam nos espaços culturais, articulando diferentes territórios e promovendo a troca de conhecimentos e ações formativas por toda Bahia. Boa leitura!

Larissa Santana Almeida

Diretora de Espaços Culturais da Bahia.

ÍNDICE

Capítulo 1. APRESENTAÇÃO	12
Capítulo 2. SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA	14
Capítulo 3. ESPAÇOS CULTURAIS	15
Capítulo 4. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PESSOAL	20
Capítulo 5. MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA	24
Capítulo 6. DINAMIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO	26
Capítulo 7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS ESPAÇOS CULTURAIS NA BAHIA, NA LPG E PNAB	34
Capítulo 8. REDE DE ESPAÇOS CULTURAIS DA BAHIA	36



CAPÍTULO 1. APRESENTAÇÃO

Para subsidiar os Espaços Culturais da Bahia no processo de gestão, manutenções e dinamização, a Diretoria de Espaços Culturais - DEC, ligada a Superintendência de Territorialização da Cultura - SUDECULT, da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia - SECULT, elaborou esta cartilha para Gestores(as) de Espaços Culturais da Bahia.

A Diretoria de Espaços Culturais - DEC é um setor da Secretaria de Cultura que tem como objetivo gerir, manter e administrar equipamentos culturais, juntamente com uma coordenação local, oferecendo estrutura e subsidiando para que a arte e a cultura nessas localidades aconteçam. A DEC atua com três coordenações: Gestão, Manutenção e Infraestrutura, e Dinamização e Comunicação. Estrutura para que os espaços funcionem na sua plenitude.

Esta cartilha é um marco para início da Rede de Espaços Culturais da Bahia, visando fortalecer os espaços culturais da Bahia, com formações continuadas e trocas de experiências, além de fundamentação para as políticas públicas nos espaços culturais na Bahia.

A Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura da SecultBA, por meio da Diretoria dos Espaços Culturais, convida gestores de espaços das artes e da cultura presentes nos 27 territórios de identidade da Bahia para participarem da Rede de Espaços Culturais da Bahia. Buscando fortalecer os Espaços Culturais no que tange concepção, conceito,



dinamização, democratização do acesso e atuação, essa cartilha pretende contribuir com os espaços que estão espalhados pelo Estado da Bahia, subsidiando a SecultBA na construção de políticas públicas específicas para a Territorialização da Cultura através, e com os Espaços Culturais.

A cultura baiana é reconhecida em todo o mundo por sua diversidade, força criativa e riqueza histórica. Para que essa potência chegue cada vez mais às pessoas, os espaços culturais cumprem um papel essencial: são eles que acolhem, preservam e dão visibilidade às manifestações artísticas e culturais em todo o território.

Esta cartilha nasce como uma ferramenta de apoio aos gestores e gestoras dos espaços culturais da Bahia, reunindo orientações, informações e diretrizes que auxiliam no dia a dia da gestão.

Mais do que um guia prático, este material busca fortalecer uma visão coletiva sobre a importância dos espaços culturais, entendendo-os como pontos de encontro entre a comunidade, os fazedores e fazedoras de cultura, e o poder público.

Através da Diretoria de Espaços Culturais (DEC), a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia reafirma seu compromisso com a criação e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para os equipamentos culturais. O objetivo é assegurar que cada espaço esteja integrado a uma rede maior de atuação, capaz de dinamizar a programação cultural, fortalecer a gestão e garantir acesso à população.



Com esta cartilha, damos um importante passo para a consolidação de uma política pública de fortalecimento dos espaços culturais, compreendendo-os como protagonistas da vida cultural baiana.

CAPÍTULO 2. SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA



A Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA) tem como missão formular e implementar, de forma articulada com a sociedade, políticas públicas que expressem a centralidade da cultura na transformação e no desenvolvimento social e valorizem a diversidade cultural da Bahia, nas suas dimensões simbólica, econômica e de cidadania, levando em consideração as particularidades dos 27 territórios culturais do Estado.

A SecultBA entende a cultura como toda a produção simbólica de um povo. Para a elaboração de suas políticas públicas, leva em consideração seis diretrizes: a construção de uma cultura cidadã, o aprofundamento da territorialização da cultura, o fortalecimento da institucionalidade cultural, o crescimento da economia da cultura, a ampliação do diálogo intercultural e o alargamento das transversalidades da cultura.

A Secretaria coordena a política cultural do Estado, que tem, entre seus principais objetivos, valorizar e promover a diversidade artística e cultural da Bahia; promover os meios para garantir o acesso de todo cidadão aos bens e serviços artísticos e culturais; registrar e compartilhar a memória cultural da Bahia e valorizar e promover a cultura da paz e

do respeito às diferenças étnicas, de gênero e de orientação sexual; entre outros previstos na Lei Orgânica da Cultura.

Compete, ainda, à SecultBA, reconhecer e garantir saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores; promover o intercâmbio das expressões culturais da Bahia regional, nacional e internacionalmente; proteger, valorizar e promover o patrimônio material, imaterial, histórico, artístico, arqueológico, natural, documental e bibliográfico e manter um sistema diversificado e abrangente de fomento e financiamento da cultura, coerente com as especificidades dos diferentes segmentos e atividades.

Dentro dessa estrutura, a Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura – SUDECULT, abarca a **Diretoria de Espaços Culturais (DEC)** que tem a missão de articular e acompanhar os equipamentos culturais espalhados pelos territórios baianos, reconhecendo sua importância para a democratização do acesso à cultura e para o fortalecimento da identidade local, e agora responsável por iniciar este marco regulatório da política de espaços culturais da Bahia.

CAPÍTULO 3. ESPAÇOS CULTURAIS

A concepção de espaços culturais envolve o planejamento, organização e disponibilização de espaços destinados à promoção das diversas linguagens e manifestações culturais. Esses espaços ou equipamentos desempenham um papel crucial na democratização do acesso à cultura e no estímulo



à produção artística. Entre os principais exemplos estão museus, teatros, centros de artes cênicas, bibliotecas, ateliês, casas de espetáculo, auditórios e centros culturais. Na sua maioria são multidisciplinares, podendo atender multilinguagens, oferecendo uma ampla gama de atividades, apresentações, exposições, oficinas, debates, eventos educativos, dentre outros.

Esses espaços podem ser geridos por instituições públicas, privadas ou por meio de parcerias público-privadas (PPP). Na maioria dos casos, temos na Bahia, espaços geridos por organizações não governamentais, pontos de cultura, e até mesmo geridos por pessoas físicas, que contribuem para o fortalecimento e difusão da cultura do nosso estado.

Projetados para incentivar a criação, disseminação e apreciação das artes em suas diversas formas e linguagens — música, teatro, artes visuais, literatura, circo, entre outras, esses equipamentos devem atender a critérios fundamentais como funcionalidade, acessibilidade, identidade cultural e integração urbana. Esses fatores são essenciais no processo de mapeamento e desenvolvimento de equipamentos e espaços culturais.



Um espaço cultural é, antes de tudo, um **lugar de encontro**. Mais do que paredes, palco ou cadeiras, trata-se de um território onde diferentes pessoas se conectam por meio da arte e da cultura. É também um **espaço de difusão**, onde obras artísticas podem ser apresentadas e compartilhadas com o público.

Além disso, o espaço cultural é um campo de **experimentação**, permitindo





que artistas e coletivos criem, ensaiem, testem novas linguagens e propostas. Também cumpre o papel de **memória**, preservando tradições, histórias, patrimônios e identidades que formam a riqueza cultural da Bahia. Por fim, é um espaço de **formação**, onde comunidades podem acessar cursos, oficinas, rodas de conversa e processos educativos ligados à arte e à cidadania.

Em resumo, os espaços culturais são pontos vivos de criação, encontro e aprendizado, fundamentais para a valorização da diversidade cultural.

• TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS CULTURAIS

Os espaços culturais podem assumir diferentes formas, cada uma com sua especificidade e potencial:

- **Teatros e Cine Teatros** – destinados a espetáculos cênicos, musicais e projeções audiovisuais.
- **Centros de Cultura** – equipamentos multifuncionais que abrigam programações variadas, atendendo diversas linguagens artísticas e promovendo a convivência comunitária.
- **Casas de Cultura** – espaços menores, muitas vezes ligados a bairros ou comunidades, que desenvolvem atividades educativas, artísticas e culturais em escala local.

- 
- **Galerias e Museus** - voltados principalmente para artes visuais, exposições e preservação de acervos.
 - **Bibliotecas** - ambientes de leitura, pesquisa e formação, cada vez mais conectados a práticas culturais contemporâneas.
 - **Terreiros e Espaços de Matriz Africana** - territórios sagrados que, além de sua dimensão religiosa, são também centros de produção cultural, memória e resistência.
 - **Espaços Multiuso** - auditórios, praças cobertas e outros ambientes que podem ser adaptados para diferentes atividades culturais.

Essa diversidade de tipologias mostra que a cultura pode acontecer em diferentes formatos e dimensões, desde grandes centros até pequenos equipamentos comunitários.

• **POTENCIAL DE ATENDIMENTO A DIVERSAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS**



Os espaços culturais se tornam ainda mais relevantes por acolherem múltiplas expressões artísticas. Em um mesmo equipamento, podem coexistir atividades de:

- **Música:** shows, concertos, ensaios abertos, festivais e saraus.

- **Teatro e dança:** apresentações de grupos locais, circulação de espetáculos, residências artísticas.
- **Circo:** números, oficinas, apresentações de trupes e circos itinerantes.
- **Audiovisual:** projeções de filmes, cineclubes, festivais de cinema, exposições educativas.
- **Artes visuais:** exposições, performances, mostras de fotografia e artes gráficas.
- **Literatura:** feiras literárias, lançamentos de livros, rodas de leitura, poesia falada.
- **Cultura popular:** rodas de samba, capoeira, samba junino, blocos afros, ternos de reis, bumba meu boi, entre outras manifestações.

Essa pluralidade garante que os espaços não se restrinjam a uma única linguagem, mas que funcionem como plataformas abertas à criatividade, estimulando o diálogo entre diferentes formas de arte.

• PAPEL SOCIAL DOS ESPAÇOS CULTURAIS

Para além da função artística, os espaços culturais desempenham um papel social de grande relevância. Eles promovem a **acessibilidade cultural**, permitindo que públicos diversos tenham contato com bens e práticas



culturais, independentemente de classe social, origem ou condição física.

Os espaços culturais também são instrumentos de **democratização do acesso**, criando oportunidades para artistas emergentes e comunidades que muitas vezes não encontram visibilidade em grandes centros.

Outro aspecto fundamental é a **descentralização da cultura**. Quando bem estruturados, os espaços culturais levam programações de qualidade para diferentes regiões, diminuindo desigualdades e fortalecendo a identidade cultural de cada território.

Mais do que locais de apresentação, os espaços culturais são centros de cidadania, diálogo e transformação social. Eles aproximam arte e comunidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural e participativa.

CAPÍTULO 4. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PESSOAL

A boa gestão de um espaço cultural começa pelo reconhecimento de que ele não funciona sozinho: depende de pessoas preparadas, organizadas e comprometidas com a missão cultural. O gestor ou gestora deve ter clareza de que cada espaço precisa de uma equipe compatível com sua dimensão e realidade, e que a **valorização do trabalho humano é parte essencial da política cultural**.

• EQUIPE MÍNIMA E FUNÇÕES BÁSICAS

Mesmo os equipamentos menores, como uma casa de cultura ou espaço multiuso comunitário, precisam contar com uma equipe mínima que garanta o funcionamento adequado. Entre os papéis indispensáveis, destacam-se:

- **Coordenação ou direção** - responsável por articular o funcionamento do espaço, fazer a ponte com a comunidade, dialogar com órgãos públicos e manter o alinhamento institucional.
- **Apoio administrativo** - fundamental para lidar com documentação, agendas, planilhas, contratos e organização dos fluxos internos.
- **Serviços gerais, limpeza e manutenção** - garantem que o espaço esteja sempre limpo, organizado e pronto para receber artistas e público. Incluem tarefas como pequenos reparos, revisão de equipamentos, conservação de instalações elétricas e hidráulicas, cuidados com mobiliário e acompanhamento preventivo para evitar problemas estruturais.
- **Portaria, vigilância e postos de trabalho de segurança** - essenciais para zelar pelo patrimônio do espaço, controlar acessos, oferecer apoio à equipe e assegurar a integridade física dos frequentadores e trabalhadores.



Sem essa estrutura mínima, corre-se o risco de sobrecarregar funções, prejudicar o atendimento aos agentes culturais e comprometer a imagem do espaço.

• EQUIPES AMPLIADAS EM ESPAÇOS DE MAIOR PORTE

Nos equipamentos culturais de médio e grande porte, é preciso ampliar a equipe para atender às necessidades técnicas e de programação. Entre os profissionais importantes estão:

- **Técnicos de som, luz e palco** - asseguram a qualidade técnica das apresentações e a segurança nos espetáculos.
- **Profissionais de comunicação** - cuidam da divulgação das atividades, do relacionamento com a imprensa, das redes sociais e do contato direto com a comunidade.
- **Produtores culturais ou equipe de dinamização** - responsáveis por planejar e organizar a programação, articulando pautas, projetos e parcerias.
- **Monitores, recepcionistas e bilheteiros** - realizam o atendimento direto ao público, garantindo acolhimento e acessibilidade.
- **Segurança e brigadistas** - fundamentais para preservar o bem-estar do público e atender exigências legais de funcionamento.

Cada espaço deve dimensionar sua equipe de acordo com sua realidade, mas sempre observando a necessidade de **profissionalização** e **especialização** em áreas-chave.

• DIVISÃO DE FUNÇÕES E CLAREZA NOS PROCESSOS

Para que um espaço cultural funcione com eficiência, é indispensável que cada função esteja bem definida. Sobreposições ou indefinições podem gerar conflitos, falhas no atendimento e perda de credibilidade.

É importante criar fluxos claros de trabalho:

- Quem **recebe** as demandas de pauta?
- Quem **organiza** os contratos e documentos?
- Quem **acompanha** os artistas e produtores no dia do evento?
- Quem **garante** que a limpeza e a manutenção estejam em dia?

Ter clareza sobre essas respostas evita improvisos e garante maior segurança tanto para os trabalhadores quanto para os agentes culturais que utilizam o espaço.

• GESTÃO DE PESSOAS COMO INVESTIMENTO

Um dos maiores equívocos é enxergar a equipe apenas como um custo. A gestão de pessoas deve ser vista como investimento estratégico. Quanto mais capacitada e motivada for a equipe, melhor será o funcionamento do espaço, a qualidade dos eventos e a relação com a comunidade. Para isso, é importante:

- **Oferecer** formações e capacitações contínuas;
- **Valorizar** o trabalho das equipes, reconhecendo sua importância;
- **Estimular** o espírito de equipe, criando um ambiente colaborativo;
- **Promover** o cuidado com o bem-estar dos profissionais, evitando sobrecarga e desvalorização.

Uma equipe bem estruturada e valorizada se traduz em um espaço mais organizado, acolhedor e capaz de cumprir sua missão cultural com excelência.

CAPÍTULO 5. MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA

A manutenção e a infraestrutura dos espaços culturais constituem pilares fundamentais para sua permanência e bom funcionamento. Mais do que cuidar da estética de um equipamento, a gestão da manutenção é



responsável por garantir a segurança, a acessibilidade e a qualidade das experiências de artistas, técnicos e público. A ausência de um plano de manutenção preventiva compromete não apenas a integridade física do espaço, mas também o cumprimento de sua missão cultural, uma vez que inviabiliza atividades, gera insegurança e desestimula a ocupação por parte da comunidade e dos agentes culturais.



A infraestrutura de um espaço cultural deve ser vista como um organismo vivo que exige acompanhamento constante. Pequenos reparos, se negligenciados, podem se transformar em problemas maiores e mais onerosos, afetando diretamente a programação e a credibilidade do espaço. Por isso, é indispensável que a gestão incorpore rotinas de verificação, registro e resposta rápida às demandas estruturais, tratando a manutenção não como um gasto secundário, mas como investimento essencial para a continuidade da vida cultural.

É igualmente importante prever recursos, fluxos e parcerias que assegurem a conservação dos espaços. Desde a limpeza e organização cotidiana até reparos em equipamentos de som, iluminação e climatização, passando pela segurança elétrica, hidráulica e estrutural, cada detalhe impacta na experiência do público e no trabalho dos artistas.

A falta de iluminação adequada, por exemplo, compromete a segurança; a ausência de climatização pode afastar o público; a precariedade nos equipamentos técnicos limita a qualidade das apresentações.



Ao assumir a manutenção como eixo estratégico, a gestão de espaços culturais fortalece a sustentabilidade do equipamento a longo prazo. Manter as portas abertas depende da capacidade de garantir que cada espaço esteja em condições plenas de receber as pessoas, acolher a diversidade de manifestações artísticas e funcionar como verdadeiro patrimônio cultural. Portanto, zelar pela infraestrutura não é apenas preservar prédios, mas assegurar a continuidade das políticas culturais e o direito da população de usufruir de espaços vivos, acessíveis e de qualidade.

CAPÍTULO 6. DINAMIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A dinamização é o conjunto de ações que dá vida a um espaço cultural. Um prédio, por si só, não cumpre seu papel se não tiver uma programação contínua, acessível e diversificada. É a dinamização que transforma um espaço em **ponto de encontro, circulação e convivência cultural**. O espaço cultural deve ser um ambiente vibrante e acessível, com uma comunicação estratégica e inclusiva.

O QUE É DINAMIZAR UM ESPAÇO CULTURAL

- **Planejar** uma programação regular, com equilíbrio entre diferentes linguagens artísticas;
- **Garantir** a diversidade, valorizando tanto artistas consagrados quanto novos talentos; A programação deve refletir a diversidade étnico-racial, de gênero, territorial e de linguagens artísticas; priorizar



a produção local e independente;

- **Abrir** espaço para iniciativas comunitárias, coletivas e independentes;
- **Estimular** o uso do espaço como local de formação, experimentação e trocas culturais;
- **Atuar** de forma inclusiva, promovendo a acessibilidade cultural, arquitetônica e atitudinal, bem como a valorização das identidades diversas.
- **Ocupação do Espaço:** Acompanhamento e orientação para o uso e cessão do espaço (projetos, leis de incentivo, chamadas públicas, políticas de incentivo, o que houver);

ORGANIZAÇÃO DAS PAUTAS

Para que a dinamização seja eficaz, é essencial organizar as **pautas do espaço** de forma clara e transparente. Isso inclui:

1. Recebimento das pautas

- **Ter** formulários ou sistemas de solicitação (físicos ou digitais);
- **Informar** com antecedência os prazos para envio;

- **Solicitar** informações completas sobre o evento/projeto (sinopse, ficha técnica, necessidades técnicas, público estimado).

2. Análise e critérios de seleção

- **Verificar** a compatibilidade do pedido com a vocação e infraestrutura do espaço;
- **Avaliar** se há conflitos de datas ou demandas técnicas inviáveis;
- **Garantir** critérios justos e transparentes para aprovação.

3. Fluxos internos de organização

- **Definir** claramente quem recebe a solicitação, quem analisa e quem aprova;
- **Registrar** todas as pautas em agenda física ou digital de fácil acesso para a equipe;
- **Formalizar** os compromissos através de contratos, termos de uso ou autorizações.

4. Informações para os agentes culturais

- **Fornecer** normas de uso do espaço desde o primeiro contato;

- **Informar** sobre documentos necessários (alvarás, licenças, autorizações de ECAD etc.);
- **Orientar** quanto à acessibilidade e segurança exigidas em eventos.

Com essas etapas bem definidas, evita-se improviso e assegura-se uma relação mais profissional e respeitosa entre gestão e agentes culturais. Se a dinamização dá vida ao espaço, a comunicação é o que garante que essa vida seja vista e compartilhada com o público. A comunicação eficiente fortalece a imagem institucional, amplia o alcance das atividades e aproxima artistas e comunidades.

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

A comunicação é uma ferramenta essencial para o fortalecimento dos espaços culturais da Bahia e do fomento à cultura. Ao comunicar, os gestores(as) de cultura não apenas mostram o que acontece em seus espaços, mas ajudam a consolidar a cultura como um bem coletivo. Por meio dela, é possível dar visibilidade às atividades, os artistas e iniciativas locais, aproximar comunidades, atrair novos públicos e reforçar o papel da cultura como elemento de transformação social.

IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NOS ESPAÇOS CULTURAIS

• **Reforço da identidade do espaço e de sua função social**

→ Divulgar atividades, artistas e histórias do espaço cultural evidencia sua função social e torna visíveis as trajetórias artísticas que ali acontecem.

• **Ampliação do acesso do público às atividades**

→ Identificar quem é o público do espaço e definir estratégias para levar a mensagem de forma eficaz.

• **Clareza e acessibilidade da divulgação**

→ Garantir uma comunicação simples, direta e inclusiva, compreensível para o maior número possível de pessoas. Em cada território, é importante considerar os canais mais adequados: redes sociais, rádios locais, grupos de WhatsApp, murais comunitários ou jornais de bairro.

• **Fomento à cultura**

→ Divulgar o espaço significa fortalecer não apenas a sua programação, mas também a cena cultural da região, ampliando sua relevância e alcance. Divulgar o espaço é também fortalecer a cena cultural local. A comunicação não valoriza apenas a programação em si, mas contribui para consolidar toda a cultural da região e a ampliar sua relevância.

CRIAÇÃO DE FLUXOS DE COMUNICAÇÃO

Assim como as pautas, a comunicação precisa seguir fluxos organizados:

1. Planejamento da divulgação

- **Definir** prazos mínimos para entrega de materiais de divulgação pelos artistas (sinopses, fotos, cartazes, releases);
- **Estabelecer** calendário de postagens e materiais (cartazes, redes sociais, rádios, imprensa local);
- **Manter** a comunicação clara, direta e direcionada a grupos estratégicos.

2. Compartilhamento de responsabilidades

- **A comunicação** não deve ser tarefa apenas do espaço: os artistas e agentes culturais também devem se comprometer na divulgação;
- **Produzir** materiais em conjunto, com identidade visual padrão fornecida pelo espaço e adaptada pelos artistas com as informações específicas.



3. Canais de comunicação

- **Utilizar** as mídias sociais oficiais do Espaço Cultural de forma profissional, e manter um diálogo ativo com a imprensa local;
- **Incentivar** a divulgação em rádios comunitárias, murais locais e jornais de bairro;
- **Manter** mailing lists (listas de contatos para informativos via e-mail ou WhatsApp) e canais de transmissão institucionais.

4. Registro, Acervo e Memória

- **Política de Preservação Digital:** Definir diretrizes para preservação e acesso ao acervo digital do espaço cultural. Isso inclui registros fotográficos e audiovisuais, documentos de gestão e demais materiais;
- **Utilizar** soluções seguras de armazenamento e garantir o arquivamento sistemático de fotografias, filmagens e documentos das atividades realizadas;
- **Produzir** relatórios periódicos que sirvam tanto como registros para futuras prestações de contas quanto como instrumentos de construção da memória institucional do espaço;

- **Realizar** inventário do acervo físico (bibliográfico, museológico, documental e de equipamentos) e assegurar sua catalogação organizada e acessível;
- **Implementar** a coleta sistemática de dados de público e indicadores de impacto, transformando números em informações estratégicas. Esses dados fortalecem a captação de recursos, a valorização política e o planejamento das ações do espaço cultural.

5. Mapeamento e Cadastro Cultural

- **SIIC / Mapas Culturais:** Orientação para agentes culturais parceiros/as para que se cadastrem no Sistema de Informações e Indicadores em Cultura (SIIC Bahia) e no Mapas Culturais (equivalente ao Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC);
- **Manter** cadastro atualizado de artistas, grupos, produtores, gestores, coletivos, técnicos e fornecedores do Território de Identidade;

PARCERIA COM ARTISTAS E AGENTES CULTURAIS

Um ponto central é a construção de uma comunicação **compartilhada**. Os artistas que utilizam o espaço devem ser informados sobre o formato de divulgação e contribuir com materiais de qualidade e prazos adequados.



Da mesma forma, a gestão deve dar visibilidade às produções, reconhecendo o espaço como parte da rede de apoio à criação cultural.

Mais do que divulgar, comunicar é **conectar pessoas, ideias e experiências**. Um espaço cultural que se comunica bem não apenas atrai público, mas também fortalece a cultura, reafirma a importância da comunidade, contribui para a consolidação da política cultural e valoriza a diversidade cultural baiana.

CAPÍTULO 7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS ESPAÇOS CULTURAIS NA BAHIA NA LPG E PNAB

A partir de 2023, as políticas públicas voltadas aos espaços culturais na Bahia ganharam novo fôlego e estrutura com a execução dos recursos da Lei Paulo Gustavo (LPG - Lei Complementar nº 195/2022) e, posteriormente, com a implementação da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB - Lei nº 14.399/2022). Ambas reafirmam o papel estratégico dos espaços culturais como pilares da difusão artística, do fomento à economia criativa e do fortalecimento das identidades culturais em todos os territórios do estado.

No âmbito da Lei Paulo Gustavo, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA) se destacou nacionalmente com o lançamento do Edital de Manutenção, Reforma, Ampliação ou Modernização de Espaços Culturais (PG23/2023), um dos mais relevantes instrumentos voltados à infraestrutura cultural do estado. Com aporte financeiro de R\$ 1.950.000,00 (um milhão,



novecentos e cinquenta mil reais), o edital teve como objetivo selecionar propostas culturais voltadas à manutenção e ao aprimoramento de espaços culturais com, no mínimo, três anos de funcionamento contínuo na Bahia.

O foco central do edital foi garantir a sustentabilidade, continuidade e dinamização das atividades realizadas nos espaços, possibilitando investimentos em infraestrutura física, modernização tecnológica, acessibilidade e melhorias estruturais. A proposta levou em conta as especificidades e demandas dos 27 Territórios de Identidade da Bahia, assegurando que o desenvolvimento cultural ocorresse de forma descentralizada e inclusiva.

No contexto da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), a Bahia também avançou no apoio aos espaços culturais, especialmente por meio do Edital de Apoio à Manutenção de Espaços de Culturas Populares e Identitárias, coordenado pelo Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI). Este edital destinou R\$ 4,3 milhões para a seleção de espaços, ambientes e iniciativas artístico-culturais de caráter popular e identitário, com o objetivo de oferecer subsídio financeiro para manutenção e execução de planos de trabalho anuais.

Cada espaço contemplado recebeu um subsídio mensal, pago em parcela única, visando assegurar a continuidade das atividades e o fortalecimento das expressões culturais tradicionais e contemporâneas que compõem o rico mosaico cultural baiano.



Essas duas iniciativas, a da LPG e a da PNAB, representam um marco na consolidação de políticas públicas continuadas e estruturantes para os espaços culturais da Bahia. Ambas reforçam a importância da gestão participativa, da escuta ativa dos territórios e da valorização da diversidade cultural como princípios fundamentais para o desenvolvimento cultural do Estado. Além disso, reafirmam o compromisso da Bahia com a democratização do acesso aos recursos públicos e com a criação de condições estruturais sólidas para que os espaços culturais sigam sendo lugares de convivência, criação, formação e preservação da memória coletiva.

Como compromisso dos gestores de espaços culturais, cabe participar ativamente das consultas públicas da PNAB e garantir que o planejamento do seu espaço se alinhe às oportunidades de financiamento contínuo oferecidas por essa política.

CAPÍTULO 8. REDE DE ESPAÇOS CULTURAIS DA BAHIA

A Rede de Espaços Culturais da Bahia **(REDECULT-BA)** é uma iniciativa da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), por meio da Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (SUDECULT) e da Diretoria de Espaços Culturais (DEC), criada a partir dos anseios manifestados pelas comunidades culturais após o Edital nº 023/2023 da Lei Paulo Gustavo Bahia (LPGBA), destinado à manutenção, reforma e modernização de espaços culturais. Esse processo revelou a importância de ir além da infraestrutura, destacando a necessidade de fortalecer a gestão, a articulação em rede e a sustentabilidade desses equipamentos culturais.



A REDECULT-BA tem como objetivo central consolidar um espaço permanente de diálogo e cooperação entre gestores, gestoras, coordenadores e comunidades que atuam nos espaços culturais da Bahia. Ao articular diferentes territórios e realidades, a Rede busca potencializar o impacto das políticas públicas, ampliar oportunidades de formação e promover a troca de experiências entre os equipamentos.

PRIMEIRAS AÇÕES

O ponto de partida da REDECULT-BA é o ciclo de escuta e formação, que está sendo realizado por meio de um questionário online. Essa escuta permitirá compreender:

- As **principais** necessidades dos espaços culturais;
- Que **tipos** de formação e apoio são prioritários para gestores e gestoras;
- Quais **estratégias** podem fortalecer a gestão, a programação e a sustentabilidade dos espaços.

FORMAÇÕES DA REDE DE ESPAÇOS CULTURAIS DA BAHIA

O ciclo formativo da Rede de Espaços Culturais da Bahia (REDECULT-BA) foi estruturado para atender às principais demandas dos gestores, gestoras e equipes que atuam diretamente nos espaços culturais do estado.



A proposta é oferecer conteúdos que aliem teoria e prática, com metodologias participativas e atividades de aplicação real. Cada formação foi pensada para responder às necessidades identificadas durante o processo de escuta e para fortalecer a atuação dos espaços como protagonistas na política cultural da Bahia.

A formação em Gestão Cultural abordará ferramentas de planejamento estratégico, governança e organização de processos, permitindo que os participantes desenvolvam planos de ação eficientes para seus espaços. Já o curso de Elaboração de Projetos terá foco prático na escrita de propostas, desde a definição de objetivos até a montagem de orçamentos, ampliando a capacidade de acesso a editais e parcerias. Complementar a isso, a formação em Prestação de Contas oferecerá conhecimentos sobre organização documental, relatórios e sistemas digitais, garantindo maior segurança e transparência na execução dos recursos.

A dimensão da comunicação será explorada no curso de Comunicação e Mídias Digitais, que ensinará estratégias de marketing cultural, gestão de redes sociais e engajamento de públicos. No campo da prática, a formação em Produção Cultural e Técnica abordará desde o planejamento logístico até os aspectos técnicos de eventos e espetáculos, capacitando os participantes a conduzirem produções completas.

Outro ponto de destaque será a Sustentabilidade Financeira, que discutirá modelos de financiamento, parcerias e estratégias de longo prazo para a manutenção dos espaços. Além disso, a formação em Políticas



Públicas Culturais apresentará o funcionamento de editais, leis de incentivo e mecanismos de fomento, possibilitando maior acesso e aproveitamento desses instrumentos por parte dos gestores.

O público e sua relação com os espaços culturais também terão atenção especial. A formação em Gestão de Público e Mediação Cultural trará ferramentas para atrair, fidelizar e engajar diferentes perfis de público, enquanto o curso de Economia Criativa e Inovação estimulará iniciativas empreendedoras e a criação de novos produtos e serviços culturais.

No campo da memória e do patrimônio, a formação em Gestão de Acervos e Memória Cultural ensinará técnicas de preservação, catalogação e digitalização, e o curso de Educação Patrimonial e Cultural trabalhará metodologias educativas para aproximar comunidades de seus patrimônios. A inclusão sociocultural será tratada na formação de Acessibilidade, que abordará práticas de comunicação inclusiva, legislação e soluções para tornar os espaços mais acessíveis.

Questões ligadas à segurança e à tecnologia também estarão contempladas. O curso de Gestão de Riscos e Segurança em Eventos Culturais trará protocolos e práticas de prevenção, enquanto a formação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Cultura explorará ferramentas digitais que podem ampliar a gestão e a experiência cultural.

Por fim, três formações estratégicas completarão o ciclo: Gestão Participativa e Comunitária, que estimulará práticas de gestão compartilhada



e envolvimento das comunidades; Desenvolvimento Territorial e Cultura, que discutirá a cultura como vetor de transformação social e econômica nos territórios; e a já citada Educação Patrimonial, que conecta identidade, memória e práticas educativas.

Esse conjunto de formações busca oferecer uma capacitação abrangente e prática, capaz de responder às demandas mais urgentes dos espaços culturais da Bahia. Mais do que transmitir conteúdos, a proposta é estimular a cooperação em rede, o fortalecimento das capacidades locais e a criação de soluções conjuntas para a sustentabilidade e a valorização da cultura em todo o estado.

DESCENTRALIZAÇÃO E POLO EXPERIMENTAL

Outro desdobramento inicial é a implantação de um polo experimental no Centro de Cultura João Gilberto, em Juazeiro. Esse polo atuará como referência regional para articulação, formação e apoio técnico, funcionando como projeto-piloto para a descentralização das ações da Rede. A experiência permitirá testar e aperfeiçoar estratégias de atuação territorial, que poderão ser expandidas posteriormente para outras regiões do estado.

PERSPECTIVAS

A REDECULT-BA se consolida como um instrumento estratégico da política cultural baiana, promovendo a cooperação, a qualificação da gestão e a valorização da diversidade dos espaços culturais. Ao estimular a atuação



em rede, a iniciativa busca assegurar que cada espaço cultural se torne um ponto de encontro, criação e transformação social em sua comunidade, seu município e em toda Bahia.

A formação da Rede de Espaços Culturais da Bahia representa um ponto de partida estratégico para a construção de uma política duradoura, que valorize a diversidade, a descentralização e a democratização da cultura em nosso estado.

Ao reunir experiências, alinhar procedimentos e compartilhar responsabilidades, buscamos não apenas fortalecer os espaços já existentes, mas também abrir caminhos para novas iniciativas e parcerias. A Rede é um convite à cooperação e à articulação, criando condições para que cada território se reconheça e se fortaleça por meio da cultura.

Este é um marco importante para as políticas de espaços culturais na Bahia. A partir dele, reafirmamos que os equipamentos culturais não são apenas locais de apresentação, mas sim centros de convivência, de memória e de cidadania.

Essa cartilha será um instrumento de orientação, inspiração e ação. Um guia para que cada gestor e gestora se sinta parte atuante desse processo coletivo, contribuindo para que os espaços culturais da Bahia se consolidem como pilares de uma cultura viva, plural e transformadora.

GOVERNO DA **BAHIA**

SECRETARIA DE CULTURA

DO LADO DA GENTE